

HORTO MEDICINAL COMUNITÁRIO: RELÓGIO DO CORPO HUMANO

Afaf Muhammed Wermann¹; Caroline Crochemore Velloso²; Teresinha Berwian Fusiger³

PALAVRAS-CHAVE: plantas medicinais, corpo humano, preservação ambiental.

INTRODUÇÃO.

Existem problemas de saúde que a população não consegue resolver com o suporte oferecido pelos serviços públicos de saúde que são disponibilizados atualmente. Este trabalho visa discutir e resgatar os conhecimentos populares do Município de Putinga/RS, localizado no vale do Taquari e colonizado por imigrantes italianos que chegaram na região por volta do ano de 1905, trazendo, na bagagem, a esperança de prosperar e de desenvolver esta região, construindo suas casas, organizaram suas comunidades e preservaram a sua cultura, herança de seus ancestrais. Nessa época, a medicina não estava ao alcance de todas as pessoas, devido ao seu alto custo e à distância em que se encontravam os serviços de saúde e hospitais. Isso fez com que o saber popular referente ao uso de plantas medicinais fosse muito valorizado e utilizado por todas as pessoas desta região.

Esta sabedoria tradicional/popular passada de geração para geração persiste no tempo e é conservada pela população, gerando muito interesse das pessoas, no sentido de aumentar seus conhecimentos, para que a utilização das plantas medicinais se qualificasse cada vez mais.

As comunidades descendentes de italianos cultivam fortemente as tradições e hábitos de seus antepassados, sendo a religião católica predominante, tendo grande valor para o povo. Nesse sentido, a Pastoral da Saúde é uma organização social, ligada à Igreja Católica, que atua desde 1975, neste município, contribuindo com várias ações de educação e promoção da saúde, sempre buscando o resgate e a valorização da medicina popular à base de plantas medicinais. Hoje, a Pastoral da Saúde é formada por 15 mulheres voluntárias, que acreditam no potencial das plantas medicinais, aromáticas e condimentares seja por meio de remédios caseiros, como chás, xaropes, compressas, tinturas, pomadas ou na alimentação como saladas, temperos e sucos, estimulando uma aproximação do homem com a natureza e preocupando-se com a preservação e a qualidade das plantas medicinais servindo-se do cultivo de forma orgânica (limpa e sadia).

Portanto, as plantas medicinais são tradicionalmente utilizadas pelas famílias das comunidades e sua vasta aplicação e variedades de espécies faz com que se necessite aprimorar e obter mais conhecimentos sobre o assunto. Mesmo as comunidades do

interior buscam na Pastoral da Saúde ou na Emater/RS-Ascar (empresa que presta serviço de assistência técnica e extensão rural) informações sobre o reconhecimento, uso e aplicações de plantas medicinais.

A Emater/RS-Ascar, a partir de 2001, aplicou a metodologia Diagnóstico Rural Participativo, no intuito de conhecer melhor as comunidades, para realizar trabalhos que venham ao encontro das necessidades da população, e aflorou a utilização de plantas medicinais e conseqüentemente a necessidade de obter mais informações sobre o tema. Nesse sentido, formou-se um grupo (composto por mulheres que já participavam da Pastoral da Saúde), e realizou-se um curso intensivo de plantas medicinais no Município de Teutônia, no CERTA - Centro de Treinamento de Agricultores de Teutônia. O curso foi subsidiado pela Paróquia e pelo Município, com o acompanhamento da extensionista Municipal de Bem-estar social. Nesse momento, sentiu-se a necessidade de construir um Horto Medicinal Comunitário, a fim de buscar uma melhor qualificação destas ações e repasse dos conhecimentos adquiridos à população.

Assim, a Pastoral da Saúde, com apoio da Emater/RS-Ascar e da Paróquia, organiza-se e marca encontros semanais para dar andamento aos trabalhos. Durante o ano de 2002, a Paróquia cede o terreno para instalação do horto, onde é feito o cercamento, a correção e preparação do solo e a colocação de portões na entrada. A área do terreno é de 1.584m², relativamente grande, fica decidido que duas famílias vizinhas poderão cultivar parte do local, porém de forma orgânica e ecológica. Foram também realizadas capinas e revolvimento da terra, preparo e cultivo de canteiros com mudas de plantas medicinais para formar o horto medicinal. Tornou-se imprescindível que um membro da Pastoral fosse o coordenador e mantenedor do horto e espontaneamente uma voluntária, colocou-se à disposição para ser coordenadora e realiza até hoje com a ajuda das demais voluntárias a manutenção do horto.

Como o objetivo do horto é promover o resgate do saber popular no cultivo e uso das plantas medicinais, reunindo em um local o maior número de espécies de plantas medicinais, para que as pessoas possam visitar e reconhecer corretamente a planta a ser usada. Para que este horto facilite o aprendizado de todos que o visitarem se buscou uma forma diferenciada da disposição dos canteiros, incorporando conhecimentos da medicina complementar com o uso de plantas para a cura e prevenção de doenças aliou-se saberes da medicina chinesa que descrevem que os órgãos do corpo humano possuem duas horas de pico máximo de atividade diária e compôs-se um relógio do

funcionamento dos órgãos internos do corpo humano. A idéia foi levada adiante e amadurecida e assim foi implantado o Horto Medicinal: Relógio do Corpo Humano.

MATERIAL E MÉTODOS

Pesquisa participante envolvendo o público alvo e parceiros institucionais.
Descrição:

Em março de 2003, foi escolhido o local dentro do terreno, demarcadas as dimensões para a implantação do Relógio do corpo humano e iniciada a formação dos canteiros utilizando as pedras existentes no próprio terreno e posterior plantio das plantas, conforme suas ações. Para todas essas atividades foram organizados mutirões, para os quais foram convidadas todas as pessoas voluntárias da comunidade e funcionários do Município para realizar os trabalhos. O relógio do corpo humano está representado assim :

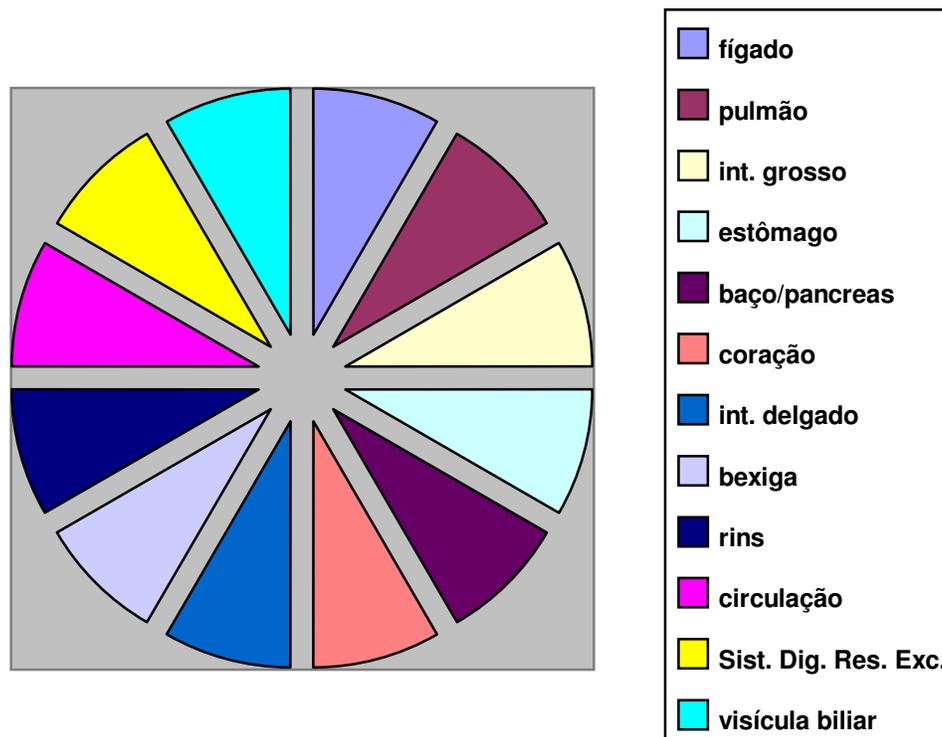


Figura 1 : Relógio do Corpo Humano

As dimensões do relógio do Corpo Humano são:

Largura – 20m; Comprimento – 20m; Caminhos ao redor do Relógio – 20m

Centro do relógio- 2m; Caminhos entre canteiros –0,50m;

Comprimento dos canteiros – 5 m; Largura externa dos canteiros – 3m

Largura interna dos canteiros – 0,30m; Raio do Relógio parte externa – 42m

Área total do Relógio- 400m²

Foi realizada uma campanha Municipal de doações de plantas medicinais, em que as comunidades participaram.

Em cada canteiro, plantaram-se duas espécies de plantas medicinais mais indicadas para cada órgão, cujos estudos científicos comprovam a ação farmacológica, e no canteiro central, variedades de condimentares e aromáticas, bem como *banner* com o desenho do corpo humano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O horto foi inaugurado no dia 09 de junho de 2004 quando se realizou Dia de campo sobre plantas medicinais, sendo um dos pontos altos o Relógio do Corpo Humano (figura1), obtendo a participação de 10 Municípios da região. Nessa ocasião, foi distribuído material didático e a partir desse momento o horto passou a estar aberto para visitação, propiciando a integração do saber popular e científico, sendo local destinado à pesquisa e estudo, é um espaço educativo e didático, para conhecimento da natureza e das plantas medicinais, aromáticas e condimentares, promotor do contato com a vida estimulando a oes de preservação da natureza, evitando o extrativismo e possibilitando trocas de conhecimentos entre as pessoas. Portanto, o horto produz plantas com qualidade, preserva a natureza e valoriza a biodiversidade, reconhece corretamente as plantas medicinais evitando trocas e equívocos, bem como promove maior conhecimento do corpo humano, estabelecendo um processo de autonomia, de construção de sujeitos que se "empoderam" de informaçoes sobre saúde/doença, para melhorar suas condi oes de saúde e de vida.

BIBLIOGRAFIA

Educação Ambiental - Apostila Programa Estadual de Qualificação Profissional -Panflor Qualificar/RS. EMATER/RS, Porto Alegre, 2000.

Marco Referencial para as a oes sociais da EMATER/RS-ASCAR. 2002.43p.

Velloso, Caroline Crochemore; Peglow, Karin - *Plantas Medicinais* (Coleção Aprendendo a Fazer Melhor, n 4) EMATER/RS-ASCAR, Porto Alegre, 2003. 72p.

CERTA. Centro Regional de Treinamento de Agricultores de Teutônia - *Curso de Plantas Medicinais: a essência da vida a seu alcance*. EMATER/RS-ASCAR, 2001.59p.

EMATER/RS-ASCAR: Botafogo 1051 Porto Alegre

¹ Assistente Técnica da Regional de Estrela - afaf@emater.tche.br; Farmac utica-Bioquímica Especialista em Fitoterapia - cvelloso@emater.tche.br; ³ Extensionista de Bem Estar Social de Putinga/RS - emputing@emater.tche.br